

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Margielen Stefanello Scapin

**ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE CARREIRA E O NÍVEL DE
SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santa Maria, RS
2019

Margielen Stefanello Scapin

**ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE CARREIRA E O NÍVEL DE SATISFAÇÃO
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Luiz Henrique Figueira Marquezan

Santa Maria, RS
2019

Margielen Stefanello Scapin

**ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE CARREIRA E O NÍVEL DE SATISFAÇÃO
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 04 de julho de 2019:

**Luiz Henrique Figueira Marquezan, Dr. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)**

Prof. Larissa Degenhart (UFSM)

Prof. Vinícius Zonatto (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

*Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou nesta caminhada.
À minha família, meu pai Mario, minha mãe Marta e ao meu irmão Matheus. Dedico
também à todos que contribuíram para essa vitória, muito obrigada pelo amor,
carinho, paciência e compreensão. Obrigada por tudo.*

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho aconteceu com o auxílio de várias pessoas. De maneira especial, agradeço:

- a Universidade Federal de Santa Maria, pela qualidade do ensino público e gratuito;

- ao meu orientador Luiz Henrique Figueira Marquezan, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho;

- aos demais professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria pelos ensinamentos ao longo desta caminhada;

- aos colegas do Curso de Ciências Contábeis que se tornaram grandes amigos;

- a minha família, meus pais Mario Augusto Scapin e Marta Stefanello Scapin, e irmão Matheus Stefanello Scapin, por todo amor e apoio em todos os momentos, sempre acreditaram na minha capacidade e tudo que conquistei na minha vida foi graças a eles;

- aos amigos que sempre me deram incentivo;

Enfim a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, e não estão nominalmente citados.

RESUMO

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DE CARREIRA E O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AUTORA: Margielen Stefanello Scapin
ORIENTADOR: Luiz Henrique Figueira Marquezan

Esta pesquisa teve como objetivo analisar relações entre as expectativas de carreira e o nível de satisfação com o curso, dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Esse trabalho é motivado pelo interesse em analisar quais as potencialidades e deficiências do curso na percepção dos alunos e suas expectativas de carreira como bacharel em Ciências Contábeis. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de levantamento com abordagem quantitativa e descritiva, no primeiro semestre de 2019. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a 184 alunos que cursavam entre o segundo e o nono semestre. Os resultados apontam que 80% dos alunos participantes já entraram no curso com alguma expectativa de carreira. Desses, 36% mudaram sua expectativa ao longo do curso, motivados pelo nível de envolvimento com ações do curso e por seu interesse no mesmo, sem impacto de itens relacionados à satisfação com a graduação. Dentre os fatores para a escolha e/ ou mudança da expectativa estão a estabilidade financeira, o amplo mercado de trabalho e remuneração. A carreira mais assinalada nos três momentos de decisão investigados foi a de Concurso Público. Sobre a satisfação com o curso, os alunos de forma geral mostram-se satisfeitos com o curso, com uma média geral de 8,21, assim como tendem a falar coisas boas sobre o mesmo e recomendar a outras pessoas. Diferente do esperado, a decisão de carreira do acadêmico antes ou após o ingresso na graduação não influencia sua percepção de satisfação com o curso. O trabalho contribui para professores e coordenação do curso, ao apresentar aspectos detalhados em diferentes níveis de satisfação dos acadêmicos.

Palavras-chave: Satisfação. Expectativa. Carreira. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

ANALYSIS OF CAREER EXPECTATIONS AND THE LEVEL OF SATISFACTION OF STUDENTS IN ACCOUNTING SCIENCES

AUTHOR: Margielen Stefanello Scapin
ADVISOR: Luiz Henrique Figueira Marquezan

This research had as objective to analyze relations between the career expectations and the degree of satisfaction with the course, of the students of the Course of Accounting Sciences of UFSM. This work is motivated by the interest in analyzing the potentialities and deficiencies of the course in students' perception and their career expectations as a bachelors in Accounting Sciences. For this, a research with a quantitative and descriptive approach was developed in the first semester of 2019. Data were collected by questionnaire applied to 184 students with students who studied between the second and the ninth semester. The results indicate that 80% of the participating students have already entered with some career expectation. Of these, 36% changed their expectations throughout the course, motivated by the level of involvement with course actions and their interest in it, without impacting items related to graduation satisfaction. Among the factors for choosing and / or changing expectations are financial stability, the broad labor market and remuneration. The most marked career in the three decision points investigated was the Public Tender. About satisfaction with the course, students generally show themselves satisfied with the course, with an overall average of 8.21, as well as tend to speak good things about it and recommend it to others. Different than expected, the career decision of the academic before or after graduation does not influence his or her perception of satisfaction with the course. The work contributes to teachers and course coordination by presenting detailed aspects at different levels of academic satisfaction.

Keywords: Satisfaction. Expectancy. Career. Accounting Sciences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Equação 1 - Análise de regressão múltipla.....	27
Equação 2 - Técnica de regressão logística.....	27
Quadro 1 - Atividades realizadas pelos respondentes.....	30
Quadro 2 - Amostra por gênero, faixa etária, estado civil e renda familiar.....	31
Quadro 3 - Expectativa de carreira ao ingressar no curso.....	32
Quadro 4 - Mudança da expectativa de carreira ao longo do curso.....	34
Quadro 5 - Quem não tinha preferência prévia e escolheu ao longo do curso.....	35
Quadro 6 - Satisfação geral com o curso.....	36
Quadro 7 - Satisfação com conteúdo das disciplinas, métodos de ensino, percepção de conhecimento dos professores.....	37
Quadro 8 - Satisfação com o aprendizado e relação com a prática profissional.....	38
Quadro 9 - Satisfação com a coordenação do curso, atividades organização e estrutura curricular.....	39
Quadro 10 - Satisfação com a relação com os colegas.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Fatores explicativos da satisfação com o curso.....	41
Tabela 2 - Fatores explicativos da mudança de carreira.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivo geral	11
1.1.2	Objetivos específicos	11
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1	CONTABILIDADE GERAL	13
2.2	EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	15
2.3	CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO.....	17
2.4	CARREIRAS NA CONTABILIDADE.....	17
2.4.1	Áreas e carreiras	17
2.4.2	Estudos relacionados	20
2.5	ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE.....	23
3	METODOLOGIA	25
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
4.2	ESCOLHA DE CARREIRA.....	31
4.2.1	Primeiro momento	32
4.2.2	Segundo momento	33
4.2.3	Terceiro momento	35
4.3	SATISFAÇÃO COM O CURSO.....	36
4.4	RELAÇÕES ENTRE DECISÃO DE CARREIRA E SATISFAÇÃO COM O CURSO.....	40
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50

1 INTRODUÇÃO

O estudo com universitários, principalmente em fase de conclusão de curso, é envolto de dúvidas, incertezas e de avaliação da formação. O estudante de ciências contábeis ao se deparar com o vasto mercado de trabalho muitas vezes fica em dúvida de qual carreira seguir, sendo contador.

Quando o curso não tem um currículo adequado, ou então não foca no que realmente o aluno acha importante e relevante para seguir, o estudante pode até mesmo desistir de seguir no curso. Isso se torna um problema muito grande, tanto para o curso quanto para a instituição, quando analisados os números de evasão de alguns cursos.

No caso do curso de Ciências Contábeis Diurno da Universidade Federal de Santa Maria, dados de 2016 indicam índice de 11,39% de evasão, levemente inferior ao curso noturno, 11,76%, abaixo dos índices geral da UFSM (15,33%) e do Centro de Ciências Sociais e Humanas (12,88%). Apesar do comparativo, nos três anos anteriores (2013 a 2015) o índice do curso diurno esteve inferior a 7,5%, enquanto o curso noturno se manteve abaixo de 11% em 2014 e 2015, conforme dados obtidos pela coordenação Curso através da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Dentre os pontos de análise, deve ser levantado se o curso realmente está focando no que o aluno almeja aprender e se aprofundar, para instigá-lo a seguir com seu objetivo inicial quando entrou no curso: ser bacharel em ciências contábeis e seguir uma carreira promissora e satisfatória. Se cumprido tal ponto, é esperado que os níveis de satisfação dos acadêmicos sejam elevados.

Assim, se há maior identificação entre as necessidades profissionais dos alunos e as ações do curso, isso pode elevar os níveis de satisfação e apoiar o aluno na sua escolha de carreira, seja ela por decisão prévia à entrada no curso ou por novo momento de escolha, ao longo da graduação. Assim, alunos com expectativas em relação à carreira escolhida podem confirmar sua escolha ou serem influenciados a mudar, em virtude da identificação com disciplinas, conteúdos e a satisfação com o curso.

Sendo assim, torna-se relevante analisar as expectativas de carreira dos alunos e percepções sobre o curso, pela satisfação em diferentes aspectos, orientados pela seguinte questão: quais fatores levam o estudante de ciências contábeis à manutenção e/ou mudança de suas expectativas quanto à carreira de contador?

Nesse contexto, este estudo investiga fatores que influenciam os estudantes de ciências contábeis na escolha da carreira em contabilidade e o nível de satisfação com o curso, de acordo com os seguintes objetivos.

O que difere o presente trabalho de estudos anteriores, como o de Lagioia et al. (2007) que se trata da expectativa de carreira, ou o estudo de Vieira et al. (2007) que teve como objetivo avaliar os determinantes da satisfação geral dos alunos, é a pesquisa ser feita abordando a expectativa de carreira na área contábil e a satisfação com curso, e ainda sua relação, que em estudos anteriores foram feitas separadamente.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo visam solucionar o problema encontrado pelos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria no que se refere à satisfação com o curso e suas expectativas de carreira como bacharel em Ciências Contábeis.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as relações entre as expectativas de carreira e o nível de satisfação com o curso, dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFSM.

1.1.2 Objetivos específicos

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são propostos:

- a) analisar as expectativas dos alunos com a carreira contábil no momento atual no curso;
- b) analisar se no decorrer do curso suas expectativas se mantiveram ou foram modificadas;
- c) investigar o nível de satisfação do estudante de Ciências Contábeis em relação ao curso;
- d) analisar as relações entre expectativas de carreira e o nível de satisfação dos alunos com o curso.

1.2 JUSTIFICATIVA

Alguns cursos como o de Ciências Contábeis, oferecem uma vasta gama de opções de carreira contábil, muitas vezes deixando o aluno com dúvidas sobre qual carreira se enquadra melhor em seu perfil profissional. Muitos alunos já entram no curso com o objetivo de seguir algum ramo específico, mas no meio do caminho podem se deparar com situações que nunca pensou que enfrentaria, como uma desmotivação em relação a alguma disciplina ou a carência de atenção em grupos de pesquisa e extensão, fazendo com que o aluno pare e pense se realmente deve continuar no curso.

Pensando em analisar o real interesse dos alunos e minimizar a evasão do curso, este estudo procura responder quais os fatores que fazem o aluno manter ou modificar suas escolhas e expectativas no decorrer do seu amadurecimento acadêmico e qual sua satisfação com o curso.

O trabalho contribui para a literatura, já que é um tema pouco explorado na área, para próximos estudos, e também para a sociedade, como fonte de informações da real expectativa dos alunos do curso, e a satisfação dos mesmos.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta-se em cinco capítulos. No primeiro, há a introdução, contendo delimitação do tema, o problema de pesquisa, objetivos, justificativa do estudo e a estrutura do estudo.

No segundo capítulo, procurou-se estruturar um referencial teórico utilizado como base para pesquisa, com conceitos que auxiliem na compreensão das várias carreiras na área contábil e outros estudos sobre o tema.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia utilizada no estudo, ou seja, os métodos e técnicas empregados para elaboração do estudo.

No quarto capítulo apresentou-se os resultados alcançados no estudo.

E por fim, no quinto capítulo foram apresentadas conclusão e as limitações do estudo, além das sugestões para estudos futuros sobre a temática.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento do presente estudo, faz-se necessário discorrer sobre alguns assuntos, temas, conceitos e afins que são indispensáveis para facilitar o entendimento e dar embasamento nas discussões levantadas.

2.1 CONTABILIDADE GERAL

Marion (2008) explica que a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. A contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender as exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro. (MARION, 2008, p. 26).

Ainda, para Marion (2006), a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Para Santos e Veiga (2014, p. 3-4):

A contabilidade foi criada devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas, de controles e de poder mensurar. Alguns estudiosos e pesquisadores consideram que a contabilidade já existia em 3.000 a.C. e até em 8.000 a.C., uma vez que era necessário quantificar fisicamente os bens que possuíam, representando um inventário e evidenciando-se, assim, o controle do patrimônio. [...]

A Contabilidade, portanto, estuda a formação e variação do patrimônio das entidades sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, com fins lucrativos ou não. Tem a finalidade de fornecer controles e informações sobre a composição do patrimônio e suas variações com o objetivo de prover os usuários internos e externos com informações e avaliações dos aspectos econômicos, financeiros e sociais, estando condicionada aos aspectos legais e fiscais.

Para Marion (2006), o objetivo principal da contabilidade é de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, bem como fazer inferências sobre suas tendências e decisões futuras.

Já para Padoveze (2010), o objetivo da Contabilidade é o controle de um Patrimônio. O controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. “Portanto, podemos definir Contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.” (PADOVEZE, 2010, p. 3).

Pode-se definir o Patrimônio como o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. “É o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa (de uma entidade). São aqueles itens que a civilização convencionou chamar de riquezas, por serem raros, úteis, fungíveis tangíveis, desejáveis etc.” (PADOVEZE, 2010, p. 3).

Para Padoveze (2010), o controle, para a contabilidade, está relacionado à mensuração dos elementos patrimoniais (os bens) na moeda corrente do país (em reais). “A Contabilidade é uma ciência social factual que tem por objeto o estudo das variações, qualitativas e quantitativas, ocorridas no patrimônio das entidades.” (SANTOS et al., 2014, p. 6), e atende com informações a diferentes públicos, os usuários. Esses “[...] são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas”. (MARION, 2008, p. 27).

Evidentemente, os *gerentes* (administradores) não são os únicos que se utilizam da Contabilidade. Os *investidores* (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os *fornecedores* de mercadorias a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os *bancos*, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o *governo* quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc. (MARION, 2008, p. 27).

Para Santos, et al. (2014), considera-se usuário da informação contábil toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja ela empresa, com fins lucrativos ou não, ou mesmo patrimônio familiar. Os usuários podem ser separados em dois grupos: usuários internos e usuários externos.

Os usuários internos são aqueles que atuam dentro da empresa, tais como funcionários, administradores, gerentes etc. (MARION, 2008). Os usuários externos são os investidores, sócios, acionistas, fornecedores de bens e serviços, as instituições financeiras, o governo, sindicatos etc. (MARION, 2008).

Assim, a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressaltando, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 2008).

2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Padoveze (2010) explica que em termos históricos, registros indicam que a Ciência Contábil praticamente surgiu com o aparecimento da civilização. Com a sedentarização da humanidade e a descoberta da capacidade do homem de armazenar bens, nasceu a necessidade de controle desses bens. Há evidências históricas de registros contábeis nas civilizações dos sumérios, babilônios, assírios, egípcios, hebreus, gregos etc.

Para Padoveze (2010, p. 15),

Fundamentalmente, com o Método das Partidas Dobradas criou-se a figura do Patrimônio Líquido. Isso significa que, basicamente, nos primórdios da Contabilidade, o registro era feito em partida simples. A partida simples buscava contabilizar os bens e direitos, mas não dava a dimensão do fundamento de causa-efeito que fundamenta as partidas dobradas. Em linhas gerais, podemos dizer que o método das partidas simples era um método de inventariar, de contar os bens. Daí o nome da Contabilidade como a Ciência do Contar. Também devido a essa característica, da Contabilidade usando a ferramenta do contar, a ferramenta do inventário, é que existe a teoria contábil do Inventário Patrimonial, cujos conceitos ainda são de extrema valia. A era comercial da civilização foi um momento importante para dar à Ciência Contábil a relevância cabível como uma ciência fundamental para a humanidade e imprescindível para regulamentar as relações da sociedade. A Revolução Industrial, sistematizando o artesanato, deu os elementos para tornar definitivamente a Ciência Contábil como a Ciência do Controle do Patrimônio, incorporando definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que, posteriormente, ao final do século XIX e início do século XX, evoluiu para os conceitos de contabilidade gerencial.

Para Marion (2006) costuma-se dizer que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. Entretanto a Contabilidade vai atingir sua maturidade entre os séculos XII e XVI d.C. (comércio com as Índias, burguesia, renascimento,

mercantilismo etc.), consolidando-se pelo trabalho elaborado pelo frade franciscano Luca Pacioli, que publicou na Itália em 1494, um tratado sobre Contabilidade que ainda hoje é de grande utilidade no meio contábil. Assim nasceu a Escola Italiana de Contabilidade, que dominou o cenário mundial até o início do século XX.

Marion (2006) explica ainda, que o desenvolvimento da contabilidade foi notório nos Estados Unidos, no século XX, principalmente após a Depressão de 1929, com a acentuação da pesquisa nessa área para melhor informar o usuário da Contabilidade. A ascensão cultural e econômica dos EUA, o crescimento do mercado de capitais, e, conseqüentemente, da Auditoria, a preocupação em tornar a Contabilidade em algo útil para tomada de decisão, entre tantos outros fatores, contribuíram para a formação da Escola Contábil americana, que domina nosso cenário contábil atual.

Para Padoveze (2010, p. 16):

Sempre se discutiu se a Contabilidade é arte ou ciência. Arte no sentido de ser aos aa um ferramental à disposição da sociedade para acompanhamento de suas riquezas, sem bases teóricas que a fundamentem como ciência. A visão de ciência é mais profunda, já que busca classificar a contabilidade como um ramo do conhecimento humano. Para que um ramo do conhecimento seja considerado ciência, ele precisa apresentar uma série de características, que o tirem da simples conotação de arte, técnica ou ferramenta. Essas características ou aspectos devem ser no mínimo o seguinte:

- a) o ramo de conhecimento ter objeto de estudo próprio, ou seja, um campo de atuação dos fenômenos em que ela se debruça;
- b) deve utilizar -se de métodos racionais ou científicos;
- c) deve ter um corpo de teorias, normas e princípios;
- d) apresentar o caráter de certeza de seus enunciados;
- e) estar em evolução e relacionar-se com os demais ramos de conhecimento científico;
- f) ter o caráter de generalidade em seus estudos e aplicações;
- g) seus resultados serem comprovados etc.

Não há dúvida que a Contabilidade é uma ciência, porque:

- a) tem objeto de estudo próprio, que é o Patrimônio e os eventos econômicos que alteram esse Patrimônio;
- b) utiliza-se de método racional, que é o Método das Partidas Dobradas;
- c) estabelece relações entre os elementos patrimoniais, válidas em todos os espaços e tempos, ou seja, é um ramo de conhecimento universal e permanente;
- d) apresenta-se em constante evolução;
- e) o conhecimento contábil é regido por leis, normas e princípios, ou seja, tem um corpo de teorias e princípios contábeis;
- f) seus estudos têm o caráter de generalidade, ou seja, os mesmos eventos econômicos reproduzidos nas mesmas condições provocam os mesmos efeitos;
- g) tem caráter preditiva, isto é, os modelos contábeis permitem a construção de modelos de decisão para eventos futuros;
- h) tem o caráter de certeza na afirmação de seis enunciados, isto é, suas aplicações podem ser comprovadas por evidências posteriores;

i) está relacionada com os demais ramos do conhecimento científico, pois se utiliza de instrumentos das ciências da matemática, filosofia, economia, psicologia, administração, direito etc.

2.3 CONTABILIDADE COMO PROFISSÃO

“A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas.” (MARION, 2006, p. 27). Tais pontos são apresentados nesta seção.

2.4 CARREIRAS NA CONTABILIDADE

2.4.1 Áreas e carreiras

Inicialmente, o termo genérico do Contador que, segundo Marion (2006), é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior do ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis). O contador trata de diferentes ramos da contabilidade, com destaque para a contabilidade financeira, a de custos e a gerencial. A contabilidade financeira

É a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas a seus usuários e é obrigatória para fins fiscais. A Contabilidade Financeira, de acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola (aplicada às empresas agrícolas); Contabilidade Bancária (aplicada aos bancos); Contabilidade Comercial (aplicada às empresas comerciais); Contabilidade Hospitalar (aplicada aos hospitais); Contabilidade Industrial (aplicada às indústrias); e mais: Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoril, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros etc. (MARION, 2006, p. 27).

Já a contabilidade de custos “está voltada para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.” (MARION, 2006, p. 27). A contabilidade gerencial é voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões (MARION, 2006). O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como *controller*.

Dentre as diferentes possibilidades de atuação, tem-se ainda: auditor, analista financeiro, perito contador, consultoria contábil, docência e pesquisa, diferentes

atuações em cargos públicos, bem como a atuação em cargos administrativos nas organizações.

A auditoria é uma área específica da contabilidade, tratando-se do “exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis” (MARION, 2006, p. 28). E pode ocorrer de forma independente ou não. O auditor independente

é o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. O registro definitivo de Auditor Independente é conferido ao Contador que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e tiver exercido atividade de Auditoria por período não inferior a cinco anos (podendo ser reduzido para três anos, após conclusão do curso de especialização em Auditoria Contábil, em nível de pós-graduação). (MARION, 2006, p. 28).

Por outro lado o auditor interno “É o Auditor que é empregado (ou dependente econômico) da empresa em que faz o exame da Contabilidade e cuida dos contratos internos das empresa.” (MARION, 2006, p. 28).

O analista financeiro “Analisa a situação econômico financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.” (MARION, 2006, p. 28).

O perito contábil executa a perícia sobre litígios que versem sobre aspectos financeiros e patrimoniais. “A perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.” (MARION, 2006, p. 28).

No ramo da consultoria, Marion (2006) explica que está em desenvolvimento em nosso país, e não se restringe apenas à parte contábil e financeira, mas também à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), à consultoria na área de informática, exportações etc.

As atividades acadêmicas, envolvem a docência e a pesquisa. Do professor de contabilidade exige-se algum nível de pós-graduação (MARION, 2008), especialmente cursos de mestrado e doutorado. Ainda, há a figura do pesquisador contábil, vinculada à atividade de professor ou em separado. “Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente se dedicam em um período

integral à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade.” (MARION, 2006, p. 29).

Sobre os cargos públicos, “em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como Estadual e na Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados” (MARION, 2006, p. 29).

Ainda, Marion (2006) explica que contadores exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso, mesmo sendo cargos administrativos. O contador é um elemento gabaritado para tais cargos, pois, no exercício de sua profissão, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar que o elemento que mais conhece a empresa é o contador. Por fim, ainda há os contadores que exercem a função de executivos.

Enquanto área em constante desenvolvimento, contabilidade passou modificações ao longo dos anos, sempre objetivando oferecer informações com mais qualidade e adequadas às exigências do mercado. Marion (1998) já dizia que na área de negócios a linguagem universal é a Contabilidade. Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade, marketing pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente.

As perspectivas da profissão realmente são extraordinárias, mas nada vai acontecer sem um planejamento adequado. Nos dias que seguem, as empresas serão vistas como clientes (ou, quem sabe, parceiras); os profissionais como fornecedores de serviços, exigindo-se por parte destes diversas ênfases: competência, profissionalismo, inteligência emocional e marketing pessoal (ver o mundo como um mercado e as pessoas em volta como clientes). Certamente a ideia de “empresário da Contabilidade” será estimulada, mas com uma “cara” muito diferente do que se tem visto no momento. Para aqueles que pretendem se manter com vínculo empregatício por um bom tempo ainda, é importante lembrar que se vive na base de um novo vínculo entre empresa e empregados. Com a globalização caiu o velho vínculo que trocava a lealdade do funcionário por segurança no emprego. Diante da necessidade de competitividade, reestruturação, pelo impacto da tecnologia, reengenharia e outras iniciativas das empresas, essas não hesitaram em demitir empregados que julgavam estar seguros, confortáveis rompendo assim um grau de confiança em duas partes. Com o fim do emprego garantido, descobre-se o fim da lealdade, da submissão cega, da obediência permanente dos funcionários. Hoje os colaboradores querem cada vez mais transparência da empresa no sentido de melhor conhecer a sua visão, sua estratégia, sua missão e valores. Por outro lado cabe aos colaboradores estarem investindo no seu talento, sabendo que não se permanecem mais “eternamente” numa mesma empresa. (MARION, 1998, p. 15).

O campo de atuação do profissional formado em Ciências Contábeis é hoje muito vasto, permitindo uma condição abrangente de empregabilidade. O atual estágio de desenvolvimento da contabilidade, que, além da contabilidade tradicional, denominada contabilidade financeira, congrega também a contabilidade gerencial, inclui o conceito de contabilidade estratégica, ampliando muito o leque de funções para o profissional contábil (PADOVEZE, 2010).

Conforme estudo realizado por Reis et al. (2015), a ênfase dada a Contabilidade e a profissão do contador tem mudado nos últimos anos. As mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade pelo Brasil proporcionaram alteração não só nas normas e procedimentos contábeis, mas também na forma de atuação dos contadores. As alterações ocorridas nos últimos anos na atuação do profissional contábil decorrente, dentre outros fatores, da globalização e das inovações em tecnologia da informação, levaram os profissionais a buscarem novas formas de desenvolverem suas competências e de adquirirem novas habilidades e conhecimentos.

Apontamentos reforçam o crescimento da profissão. “Do ponto de vista financeiro, em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes.” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 22). Pode-se afirmar que o mercado de trabalho para contador de alto nível, hoje, no Brasil, em média, é um dos melhores entre os de profissionais liberais, principalmente no sentido financeiro. Em virtude de exigências e obrigação das empresas a aperfeiçoarem mais seu processo de controle e planejamento, o papel do contador de nível universitário está realmente assumindo o vulto que naturalmente lhe deveria ser reservado numa entidade (MARTINS, 2010).

2.4.2 Estudos relacionados

Lagioia et al. (2007) elaboraram uma pesquisa realizada com discentes de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Brasil, que objetivou verificar se as expectativas dos alunos ao ingressarem no curso se mantiveram ou modificaram ao longo do curso. Utilizou-se uma abordagem metodológica empírica por meio de pesquisa exploratória, com aplicação de questionários. A amostra foi de 324 estudantes distribuídos ao longo do período.

Constatou-se que as três principais expectativas, preferencialmente, foram: prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir negócio próprio. Sobre o nível de satisfação, verificou-se que os discentes mostraram-se satisfeitos.

Lagioia et al. (2007) concluíram que, tendo em vista os resultados encontrados, cabe aos dirigentes das instituições de ensino superior, na figura dos coordenadores dos cursos juntamente com os colegiados, refletirem quanto à adequação curricular conforme os anseios dos estudantes. Da mesma forma, compete-lhes o aperfeiçoamento dos docentes e sua adequação às novas perspectivas estudantis com vistas a suprir as necessidades das diretrizes profissionais.

Outro estudo foi feito por Hsiao e Casa Nova (2013), que teve como tema a Abordagem Geracional dos Fatores que influenciam a Escolha de Carreira em Contabilidade. A pesquisa teve por objetivo compreender quais são os fatores que influenciam a geração Y ao escolher a contabilidade como sua carreira.

Um significativo declínio do número de candidatos dispostos a seguir carreira como contadores tem sido observado no exterior – EUA, Austrália e Japão. Entretanto, em outros países – Brasil, Singapura e Hong Kong – observa-se o oposto. Outra questão foi o declínio da qualificação educacional daqueles que seguem uma carreira na contabilidade, o que contribui para que muitos estudantes talentosos mudem sua escolha de carreira. Isso pode ser explicado pelo fato de as pessoas tenderem a acreditar que a contabilidade é uma ciência exata, cheia de cálculos, algo chato e não tão criativo, trazendo desequilíbrio entre os traços que um indivíduo deve apresentar de acordo com o mercado de trabalho e aqueles percebidos pela sociedade.

Para proporcionar uma contribuição com a literatura em relação aos fatores que influenciam a geração Y em sua escolha de carreira, um dos objetivos da pesquisa foi realizar um estudo exploratório no qual algumas hipóteses foram formuladas para apoiar a discussão. Foi utilizada a teoria Geracional de Mannheim e a literatura sobre escolha de carreira. A coleta de dados foi realizada com o uso de um questionário adaptado por meio de entrevista de grupo focal. A totalidade dos dados foi coletada on-line e a amostra foi composta por 665 sujeitos.

Os resultados mostraram que as pessoas que escolhem a contabilidade como sua carreira foram influenciadas por fatores como criatividade, independência, ambiente desafiador e dinâmico, segurança no emprego, geração de dinheiro, disponibilidade de emprego e outras pessoas importantes – amigos e professores. Os sujeitos não foram influenciados por fatores sociais, como trabalhar com pessoas e

proporcionar contribuições à sociedade e à família. Eles desejam autonomia, fatores sociais, e flexibilidade no trabalho, e as pessoas ainda se preocupam com a segurança no emprego e a geração de dinheiro.

Mais um estudo abordando as expectativas dos estudantes, foi elaborado por Miranda et al. (2015), com o tema perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. O estudo teve como objetivo a análise de perfil e das expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis. A população da pesquisa totalizou 505 alunos ingressantes do curso de ciências contábeis, compreendendo dez faculdades de cinco cidades da região no noroeste paulista, geograficamente próximas a cidade de Ribeirão Preto.

A metodologia do estudo quanto aos objetivos foi de caráter descritivo e com relação aos procedimentos, se deu por meio de levantamento de dados por veiculação de questionários online. Os resultados indicaram que os ingressantes do curso de ciências contábeis optam pelo curso, levando em consideração a influência das características de mercado. As principais funções de atuação futura são praticamente desconhecidas pelos ingressantes. Com relação às áreas de trabalho, a pesquisa aponta forte tendência para grandes organizações e empreendedorismo contábil. No tocante a renda, o perfil da população apresenta renda média abaixo da média Brasil. Entre as dificuldades apresentadas, a mais relevante, indica possíveis deficiências da língua inglesa principalmente dos ingressantes advindos do ensino público.

Outro estudo foi desenvolvido por Santos, Moura e Almeida (2018) com o objetivo de observar quais são as intenções dos alunos relacionadas à profissão e conseqüentemente a sua carreira ao fazerem o curso de graduação em Ciências Contábeis. Em face das diversas opções que o profissional da área tem no mercado, o estudo investigou os fatores que influenciaram a intenção comportamental dos alunos de todas as fases de uma universidade federal do sul do país em seguir carreira na área contábil, sob sustentação da Teoria do Comportamento Planejado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado a 302 alunos. Para a análise dos dados utilizaram-se estatística descritiva, análise fatorial e Equações Estruturais.

Os resultados obtidos enfatizaram que há relevância das opiniões de profissionais da área, amigos e namorado/esposa (a) para essa decisão. Infere-se também que os alunos não veem as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não tem boa remuneração; e que não há

boas oportunidades disponíveis no mercado. Os resultados da pesquisa contribuem para esclarecimento de fatores que podem influenciar de modo significativo a intenção dos alunos em seguir carreira na área em que estudam, podendo também fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse dos alunos.

2.5 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE

A evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (PAREDES, 1994).

A evasão universitária é um problema que cerca as Instituições de Ensino Superior (IES). Tanto públicas quanto privadas o abandono do curso gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Nas IES privadas, a evasão representa redução de receita, uma vez que os evadidos param de contribuir com as mensalidades, podendo chegar a inviabilizar os cursos de graduação. No âmbito público o desperdício financeiro também é verificado, no entanto, neste caso o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico cuja capacidade total não é integralmente desfrutada, devido à evasão.

Dias et al. (2008) elaboraram um estudo com o tema voltado à evasão do curso superior em ciências contábeis da Universidade Federal de Montes Claros. O estudo teve como objetivo conhecer as causas da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes com alunos que estavam matriculados entre os anos de 2004 a 2008. Conforme análise, o trabalho mostrou que o total de número de evadidos equivalia a uma turma e meia. A maioria dos alunos evadidos considerou ter cometido falha na escolha do curso. Parte deles por ter escolhido o curso como segunda opção. O fato da grade curricular apresentar muitas disciplinas teóricas e faltarem atividades de integração entre a academia e a universidade contribuiu para aumento nos índices de evasão.

Cunha et al. (2014) desenvolveram um estudo com o tema: Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos

cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste, mostrou que: os estudantes ingressaram significativamente entusiasmados com o curso, apesar de haver indícios de que a escolha do curso não foi um processo bem orientado. Exatamente por essa razão, a frustração que o estudante pode ter ao perceber suas expectativas frustradas o faria se sentir desmotivado. Conforme apontada pelos estudantes a falta de motivação poderia ser o principal fator que lhes influenciaria a abandonar o curso. Portanto, a convicção de uma escolha, e o entusiasmo resultante, não significam que o indivíduo mostrará as atitudes e habilidades que concretizarão suas pretensões profissionais e, diante dos obstáculos que colocarão à prova esta certeza e a força do seu comprometimento poderão ruir e resultar em evasão.

Ainda, diferentes estudos foram realizados sobre a satisfação dos estudantes. O estudo de Vieira et al. (2007) teve como objetivo avaliar os determinantes da satisfação geral dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria em relação ao Curso. Para tanto, utilizaram-se os construtos *Envolvimento do Professor*, *Envolvimento do Estudante*, *Interação Estudante-Professor*, *Demandas do Curso* e *Organização do Curso*, apresentados no modelo de equações estruturais de Paswan e Young (2002). A esse modelo foi acrescentada a variável *Satisfação Geral*, a fim de verificar se a satisfação dos estudantes em relação ao Curso pode ser explicada pelos construtos. O estudo considerou como universo de pesquisa todos os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no segundo semestre letivo de 2006, totalizando 328 acadêmicos. Partindo do universo de pesquisa, a amostra foi formada por todos os alunos presentes em sala de aula durante duas semanas compreendidas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2007, totalizando 224 estudantes, o equivalente a 68% do total da população. A pesquisa demonstrou que o modelo é adequado para mensurar a *Satisfação Geral* dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, uma vez que se comprovou que os construtos *Envolvimento do Professor* e *Interesse do Estudante* influenciam positivamente a *Satisfação Geral* do estudante em relação ao curso. Entretanto, a validação do modelo como um instrumento de avaliação de satisfação de alunos carece de mais estudos. Sugere-se, portanto, a aplicação do instrumento em outros cursos e instituições.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo dos métodos, isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim. “A metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”. (PEREIRA, 2016, p. 42). Nesta seção são apresentados os passos executados para o desenvolvimento deste trabalho.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O estudo apresentou uma abordagem quantitativa e descritiva. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em número opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). (SILVA; MENEZES, 2005). Para Gil (2010, p. 27), “as pesquisas descritivas têm por objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Também é classificada quanto aos procedimentos técnicos, como um levantamento. Gil (2010) explica que as pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Esta ocorreu por meio de um questionário aplicado diretamente aos acadêmicos envolvidos, conforme descrito a seguir.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população alvo do estudo foram os alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, totalizando 184 alunos, através de questionário aplicado em maio de 2019. Não foram aplicados questionários para alunos do 1º semestre, devido a não terem cursado um ciclo completo de disciplinas, e para acadêmicos do 10º semestre, por não terem agenda de atividades regulares na universidade.

Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário, composto por três blocos distintos de perguntas (Apêndice A). No primeiro bloco, buscou-se verificar as

expectativas de carreira na profissão contábil: concurso público; auditor; perito; contador de empresa (área societária); contador de empresa (área gerencial); empresário contábil; empresa de consultoria; docência; outros.

Os respondentes definiam três opções, indicando ordem de prioridade (1ª, 2ª e 3ª) entre as carreiras, além de responderem sobre três momentos de decisão de carreira: 1) antes de ingressar no curso; 2) mudança de intenção de carreira ao longo do curso; 3) decisão durante o curso (para aqueles que não tinham expectativa prévia). Em cada questão descreviam o motivo da escolha de carreira.

No segundo bloco de perguntas se verificou o nível de satisfação dos alunos com o curso de Ciências Contábeis, ampliado a partir do estudo de Bandinelli (2011). Os principais aspectos estão relacionados a: satisfação geral; conteúdo das disciplinas; métodos de ensino; percepção de conhecimento dos professores; disciplinas complementares; aprendizado; relação com a prática profissional; relações com colegas; coordenação do curso; atividades extraclasse (incluindo pesquisa e extensão); organização e estrutura curricular. O nível de satisfação foi avaliado a partir de uma escala de 0 (totalmente insatisfeito) a 10 (totalmente satisfeito), compreendendo 24 questões.

Neste bloco, utilizando a mesma escala, foram questionados sobre as recomendações que fazem do curso a outras pessoas e suas relações com as atividades acadêmicas (envolvimento, interesse, empenho) e a percepção sobre os mesmos aspectos em relação aos colegas.

No terceiro bloco de perguntas, buscou-se identificar o perfil dos respondentes. Nesse bloco foram desenvolvidas questões sobre gênero, idade, estado civil, e renda familiar. Ainda, foram questionados sobre as atividades profissionais ou outras atividades acadêmicas desenvolvidas (além das aulas).

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, tratados e analisados considerando os seguintes passos: a) analisar e caracterizar a amostra de respondentes; b) analisar e descrever as escolhas de carreira dos acadêmicos; c) discutir os fatores e níveis de satisfação dos alunos com o curso; d) relacionar os níveis de satisfação com os momentos de decisão de carreira.

Para os três primeiros aspectos, utiliza-se de estatísticas descritivas, incluindo médias e frequências. Para a análise da relação entre satisfação e decisão de carreira, optou-se pela análise de regressão, utilizando duas equações e duas técnicas, utilizando o software Eviews 10.

Para identificar a influência do momento de decisão de carreira na satisfação com o curso, foi utilizada a equação [1], por meio da análise de regressão linear múltipla estimada por mínimos quadrados ordinários (MQO).

$$SATISFACAO = \beta_0 + \beta_1 ANTES + \beta_2 DEPOIS + \beta_3 ENVOLVIMENTO + \beta_4 INTERESSE + \beta_5 EMPENHO + \varepsilon \quad [1]$$

Onde:

SATISFACAO: nível de satisfação dos alunos, avaliado em três aspectos: a) satisfação geral com o curso (*SATISFGERAL*), questão 4.1; b) tendência a falar coisas positivas do curso para pessoas de fora da instituição (*POSITIVO*), questão 5; c) tendência a recomendar o curso a pessoas interessadas (*RECOMENDA*), questão 6;

β_0 : constante do modelo;

$\beta_1 \dots \beta_5$: estimadores do modelo, para as variáveis independentes;

ANTES: variável binária, sobre a decisão de carreira ter ocorrido antes da entrada na graduação, assumindo valor 1, e 0 para caso contrário;

DEPOIS: variável binária, sobre a decisão de carreira ter ocorrido apenas após a entrada na graduação, assumindo valor 1, e 0 caso contrário;

ENVOLVIMENTO: nível de envolvimento do aluno em atividades do curso, questão 7.2;

INTERESSE: nível de interesse do aluno pelo curso, questão 7.4;

EMPENHO: nível de empenho dos alunos em seus estudos, questão 7.6;

ε : resíduos do modelo

Ainda, foram analisados fatores que expliquem a decisão de mudança (ou manutenção), durante o curso, da carreira previamente escolhida. Para tal foi utilizada técnica de regressão logística, pela equação [2]:

$$MUDANCA = \beta_0 + \beta_1 SATISFGERAL + \alpha SATISFx + \beta_2 POSITIVO + \beta_3 RECOMENDA + \beta_4 ENVOLVIMENTO + \beta_5 INTERESSE + \beta_6 EMPENHO + \varepsilon \quad [2]$$

Onde:

MUDANCA : variável binária, sobre a decisão de mudança, durante o curso, da carreira escolhida antes da entrada na graduação, assumindo valor 1, e 0 para outras possibilidades;

β_0 : constante do modelo;

$\beta_1 \dots \beta_6$: estimadores do modelo, para as variáveis independentes;

α : estimadores do modelo para aspectos pontuais sobre a satisfação dos alunos;

SATISFGERAL: satisfação geral com o curso, questão 4.1;

SATISFx: conjunto de diferentes aspectos ligados à satisfação com o curso,

POSITIVO: tendência a falar coisas positivas do curso para pessoas de fora da instituição, questão 5;

RECOMENDA: tendência a recomendar o curso a pessoas interessadas, questão 6;

ENVOLVIMENTO: nível de envolvimento do aluno em atividades do curso, questão 7.2;

INTERESSE: nível de interesse do aluno pelo curso, questão 7.4;

EMPENHO: nível de empenho dos alunos em seus estudos, questão 7.6;

ε : resíduos do modelo

Os aspectos pontuais ligados ao nível de satisfação dos alunos foram obtidos por questões da segunda parte, por 23 aspectos abordados na questão 4, com critério máximo de 10% para não resposta, sob pena de inviabilizar os testes por baixo número de amostra. Assim, foram selecionadas as seguintes: Questão 2. Você está satisfeito com o conteúdo das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)? (DISCCTB); Questão 4. Você está satisfeito quanto aos métodos de ensino das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)? (ENSINOCTB); Questão 6. Você está satisfeito quanto à atualização dos conhecimentos dos professores do Departamento de Ciências Contábeis? (PROFCTB); Questão 8. Você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores do Departamento de Ciências Contábeis? (AVALCTB); Questão 11. Você está satisfeito quanto ao incentivo ao aprendizado? (APREND); Questão 14. Você está satisfeito quanto ao atendimento às demandas dos acadêmicos pela coordenação do curso? (ATENDCOORD); Questão 15. Você está satisfeito com as atividades desenvolvidas pela coordenação do curso?

(ATIVCOORD); Questão 20. Você está satisfeito com as relações de conteúdos entre as disciplinas? (CONTEUDOS); Questão 21. Você sente que o curso lhe desafia intelectualmente? (DESAFIO); Questão 22. De maneira geral, as disciplinas atendem às suas expectativas? (EXPECT); Questão 23. Você está satisfeito com a organização do curso? (ORGANIZ); Questão 24. Você está satisfeito com a sequência da grade curricular? (GRADE).

Os aspectos ligados à validação dos modelos foram:

Modelos (1), (2) e (3) (Tabela 1), equação [1], regressão linear múltipla por Mínimos Quadrados Ordinários: R^2 ajustados para nível explicação do modelo; teste F para significância do modelo, com significância mínima de 10%; teste t para significância de cada variável, com significância mínima de 10%; teste Durbin-Watson para autocorrelação dos resíduos; teste de White para presença de homocedasticidade nos resíduos, em que se espera não rejeição da H_0 , da presença de homocedasticidade; teste Jarque-Bera para distribuição dos resíduos, em que se espera não rejeição da H_0 , de distribuição semelhante à normal.

Para os modelos (4) e (5), Tabela 2), equação [2] utilizando regressão logística: teste LR para significância do modelo, com significância mínima de 10%; teste z para significância de cada variável, com significância mínima de 10%; testes Hosmer-Lemeshow (H-L), em que se espera não rejeição da H_0 , de não diferença significativa entre o valor real e o valor previsto ($y=\hat{y}$) e Count R^2 , que avalia o tamanho da assertividade do modelo pela razão entre o valor previsto e o valor real (y/\hat{y}).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo estão explicados os resultados obtidos e a confrontação dos resultados após a aplicação dos questionários junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Entre os 184 participantes do questionário, um total de 146 alunos, ou seja, 79,35% dos respondentes, desenvolvem ou já desenvolveram alguma atividade profissional ou acadêmica além das aulas, durante a graduação, dentre essas: estágio, trabalho na área, trabalho fora da área, pesquisa, extensão e outros, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades realizadas pelos respondentes

Atividade	Respondentes¹	Média em meses	Média de satisfação
Estágio	86	13,71	8,22
Trabalho na área	51	24,76	8,34
Trabalho fora da área	48	28,21	7,98
Pesquisa	28	10	7,67
Extensão	13	14,31	8,15
Outros	21	15,28	9,17

Fonte: Autora.

¹ Cada respondente pode ter desenvolvido mais de uma atividade.

Na opção “outros”, a atividade que mais se repetiu entre as respostas foi de empresa júnior. Pode-se perceber que nesta mesma opção é a atividade com a maior média de satisfação, com 9,17, seguida pelo trabalho na área, com uma média de satisfação de 8,34.

A atividade com maior média de tempo foi a de trabalho fora da área, com 28,21 meses. A atividade com a menor média de satisfação, com 7,67, foi a de pesquisa.

O Quadro 2, apresenta o perfil quanto ao gênero, faixa etária, estado civil e renda familiar dos alunos respondentes.

Quadro 2 – Amostra por gênero, faixa etária, estado civil e renda familiar

		Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	92	50%
	Masculino	92	50%
Faixa Etária	Até 18 anos	9	4,89%
	De 19 e 23 anos	111	60,33%
	De 24 e 30 anos	44	23,91%
	De 31 a 40 anos	19	10,33%
	Acima de 41 anos	1	0,54%
Estado Civil	Solteiro(a)	166	90,22%
	Casado(a)	16	8,69%
	Divorciado(a)	2	1,09%
Renda familiar	Nenhuma renda	11	5,98%
	Até 1 SM (R\$ 998,00)	19	10,33%
	De 1 a 3 SM (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00)	65	35,33%
	De 3 a 6 SM (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.988,00)	46	25%
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00)	32	17,39%
	Acima de 10 SM (acima de R\$ 9.980,00)	11	5,98%

Fonte: Autora.

A amostra dessa pesquisa é 50% feminina e 50% masculina. Grande parte da amostra, 84,28%, tem entre 19 e 30 anos. A grande maioria dos alunos são solteiros, 90,22%. A renda familiar da maioria dos respondentes, 60,33%, está entre 1 a 6 salários mínimos.

4.2 ESCOLHA DE CARREIRA

Buscou-se verificar a expectativa de carreira dos alunos em três momentos distintos, sendo: antes do ingresso no Curso; mudança de intenção de carreira durante

o curso; decisão de carreira durante o curso, sem expectativa prévia. Esses resultados são discutidos nos próximos tópicos.

4.2.1 Primeiro momento

Neste primeiro bloco de perguntas, 146 alunos responderam no primeiro momento de decisão, isso significa que 80% já entraram com alguma expectativa de carreira. Dentre as carreiras escolhidas, as respostas foram obtidas por prioridade, sendo que cada aluno poderia escolher 3 carreiras diferentes para elencar suas prioridades, apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Expectativa de carreira ao ingressar no curso

Ordem	Carreira	Total	Op. 1	Op. 2	Op. 3
1º	Concurso Público	120	77	26	17
2º	Auditor	73	20	38	15
3º	Contador de empresa – área gerencial	49	14	19	16
4º	Abrir empresa de serviços contábeis	42	13	9	20
5º	Contador de empresa – área societária	35	9	16	10
6º	Perito	30	2	8	20
7º	Docência	29	3	8	18
8º	Abrir empresa de Consultoria	27	3	10	14
9º	Outros	5	3	0	2

Fonte: Autora.

Neste primeiro momento, dentre as respostas obtidas para a opção “outros”, descritas pelos alunos, foram: área bancária e/ ou financeira; abrir empresa própria/empreender fora da área contábil.

Percebe-se que, dentre todas as expectativas elencadas por ordem de preferência, a única que aparece com maior frequência como primeira opção é a de Concurso Público, isso significa que o aluno pode querer ser auditor, perito, mas sua primeira opção foi concurso público. As demais expectativas aparecem com a maioria em 2º opção e ainda mais a 3º opção de preferência.

Os fatores que influenciaram na escolha da carreira para os alunos que já ingressaram com alguma intenção de carreira definida foram:

- a) Estabilidade financeira: 28 alunos;
- b) Mercado de trabalho: 25 alunos;
- c) Níveis de remuneração: 14 alunos;
- d) Gostos e/ou interesses pessoais: 14 alunos;
- e) Influência: 11 alunos; incluindo por familiares, amigos e profissionais;
- f) Já ter trabalhado na área: 6 alunos;
- g) Importância do Contador para sociedade: 2 alunos;
- h) Atração pela área de negócios: 2 alunos;
- i) Ter o próprio negócio: 2 alunos;
- j) Ter um diploma para prestar concursos: 1 aluno.

Em resumo, quase 80% dos acadêmicos iniciam o curso com alguma expectativa de carreira, indicando que procuram investigar sobre essas para melhor decidir por seu futuro. Destes, 72% apontaram motivos para sua decisão, sendo questões financeiras (alta remuneração e estabilidade) o principal fator (40%) seguido da amplitude do mercado de trabalho para os profissionais contábeis (24%).

Apesar da ampla maioria ter expectativa, parte dos acadêmicos acaba mudando sua intenção de carreira ou alterando a prioridade de intenção. Estes aspectos são discutidos no próximo tópico.

4.2.2 Segundo momento

Neste segundo momento, 52 alunos responderam a questão, isso significa que dos 146 que haviam escolhido uma carreira antes da entrada na Universidade, 36% mudaram sua expectativa de carreira ao longo do curso. Tal como na primeira questão, cada aluno poderia escolher 3 carreiras diferentes para elencar suas prioridades, conforme o Quadro 4.

No segundo momento, dentre as respostas obtidas, na opção “outros” que os alunos descreveram, destaca-se: trabalhar no exterior, banco e/ou cooperativa, abrir o próprio negócio, área privada, *controller*, vendas, e consultor sem ser empresa.

Assim como no primeiro momento, a opção de carreira “Concurso Público” ficou em primeiro lugar.

Quadro 4 - Mudança da expectativa de carreira ao longo do curso

Ordem	Carreira	Total	Op. 1	Op. 2	Op. 3
1º	Concurso Público	36	20	7	9
2º	Auditor	22	6	8	8
3º	Contador de empresa – área gerencial	18	7	9	2
4º	Abrir empresa de serviços contábeis	16	4	4	8
5º	Abrir empresa de Consultoria	16	6	5	5
6º	Docência	14	5	5	4
7º	Contador de empresa – área societária	11	0	5	6
8º	Outros	8	4	4	0
9º	Perito	5	0	2	3

Fonte: Autora.

Os fatores que influenciaram na mudança da escolha da carreira para os alunos que já possuíam uma expectativa quando ingressaram no curso, e ao longo dele modificaram, foram:

- a) Estabilidade: 5 alunos;
- b) Mercado de trabalho: 3 alunos;
- c) Maior conhecimento das opções de carreira: 2 alunos;
- d) Influência dos professores: 2 alunos;
- e) Conhecimento e identificação ao longo do curso: 2 alunos;
- f) Desinteresse pela área que pretendia: 2 alunos;
- g) Participação de congressos e conversa com professores: 1 aluno;
- h) Conhecimento de novas áreas: 1 aluno;
- i) Mais afinidade com docência por conta dos projetos de pesquisa: 1 aluno;
- j) Remuneração: 1 aluno;
- k) Identificação de perfil: 1 aluno;
- l) Não conhecer a área antes de entrar no curso: 1 aluno;
- m) Vontade de lecionar: 1 aluno;
- n) Independência: 1 aluno.

Em resumo, dos 146 alunos que já tinham uma expectativa de carreira, ao se depararem com diversos fatores, 52 alunos, ou seja, 36% mudaram suas expectativas ao longo do curso. Destes que mudaram de expectativa 46% apontaram os motivos para essa mudança, sendo elas estabilidade e mercado de trabalho o maior fator, 33%.

Apesar do estudo não investigar se o acadêmico teve mais de uma decisão de mudança ao longo do curso, os dados apontam para tal movimento. Apenas 8% dos alunos com até 1 ano de curso decidiram pela mudança, o que se eleva logo em seguida para 41% no segundo ano, sendo o maior aumento. Após, as mudanças atingem 53% naqueles com 3 anos, chegando a 60% no 4º ano.

4.2.3 Terceiro momento

Para encerrar o primeiro bloco de perguntas do questionário, 29 alunos responderam às questões do terceiro momento, isso significa que esses alunos são os que entraram sem nenhuma expectativa, e escolheram ao longo da trajetória acadêmica. Para esses, sendo que cada aluno poderia escolher 3 carreiras diferentes para elencar suas prioridades, apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Quem não tinha preferência prévia e escolheu ao longo do curso

Ordem	Carreira	Total	Op.1	Op.2	Op.3
1º	Contador de empresa – área gerencial	17	3	3	11
2º	Concurso Público	14	10	3	1
3º	Auditor	11	4	3	4
4º	Contador de empresa – área societária	10	1	6	3
5º	Perito	7	2	3	2
6º	Abrir empresa de Consultoria	7	3	4	0
7º	Abrir empresa de serviços contábeis	5	1	2	2
8º	Docência	5	3	1	1
9º	Outros	4	2	1	1

Fonte: Autora.

No terceiro momento, dentre as respostas obtidas tivemos como expectativa a opção “outros” que os próprios alunos descreveram, foram elas: área de finanças, área bancária e área atuarial. Os fatores que influenciaram na escolha de carreira para quem escolheu a carreira ao longo do curso foram:

- a) Estabilidade: 6 alunos;
- b) Mercado de trabalho: 3 alunos;
- c) Remuneração: 3 alunos;
- d) Afinidade com a área: 3 alunos;
- e) Palestras e eventos: 1 aluno;
- f) Já havia trabalhado na área: 1 aluno.

Assim, 9 alunos participantes da pesquisa continuam sem preferência de carreira definida sendo, em maioria alunos que ingressaram no curso em 2018.

Dos 29 alunos que responderam no terceiro momento, 59% descreveram os fatores para essa escolha de carreira, sendo em sua maioria a estabilidade, amplitude de mercado e remuneração (71%) seguida da afinidade com a área (18%).

4.3 SATISFAÇÃO COM O CURSO

No segundo bloco de perguntas do questionário aplicado aos alunos, foi questionado a satisfação com o curso. Neste primeiro grupo de questões foi avaliada a satisfação geral com o curso, conforme Quadro 6.

Quadro 6 – Satisfação geral com o curso

Questão	n	Média
1. De forma geral, você está satisfeito com o curso de Ciências Contábeis?	183	8,21
5. Fora do ambiente da Universidade, quando converso com outras pessoas, eu digo coisas positivas a respeito do curso.	184	8,26
6. Recomendaria o curso a alguém interessado?	183	8,78

Fonte: Autora.

O nível de satisfação de forma geral obteve média 8,21. Também foi perguntado aos alunos em relação a recomendar o curso para as pessoas. Na

pergunta “Fora do ambiente da Universidade, quando converso com outras pessoas, eu digo coisas positivas a respeito do curso?” a média foi de 8,26 e na pergunta “Recomendaria o curso a alguém interessado?” a média foi de 8,78. Pode-se observar, ao analisar esses dados, que mesmo a média geral do curso sendo 8,21, a recomendação dos alunos às pessoas em relação ao curso é ainda maior.

Nenhum aspecto particular foi superior à média geral de 8,2. Assim, a sensação conjunta é melhor do que quando é apontado determinado item para ser pensado. Neste grupo de questões, sobre a satisfação geral com o curso, a participação foi muito significativa, com 99,64% dos alunos questionados.

No segundo grupo de questões foi questionado aos alunos sua satisfação em relação ao conteúdo das disciplinas, métodos de ensino, percepção de conhecimento dos professores, métodos de avaliação e DCG, tanto das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis, quanto de outros departamentos (Quadro 7).

Quadro 7 – Satisfação com conteúdo das disciplinas, métodos de ensino, percepção de conhecimento dos professores, métodos de avaliação e DCG

Questão	n	Média
2. Você está satisfeito com o conteúdo das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)?	183	7,86
3. Você está satisfeito com o conteúdo das disciplinas ofertadas pelos outros departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)	156	6,91
4. Você está satisfeito quanto aos métodos de ensino das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)?	183	7,59
5. Você está satisfeito quanto aos métodos de ensino das disciplinas ofertadas pelos outros departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)	154	6,59
6. Você está satisfeito quanto à atualização dos conhecimentos dos professores do Departamento de Ciências Contábeis?	182	7,93
7. Você está satisfeito quanto à atualização dos conhecimentos dos professores dos outros Departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)	145	7,05
8. Você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores do Departamento de Ciências Contábeis?	182	7,98
9. Você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores dos outros Departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)	149	7,39
10. Você está satisfeito com as Disciplinas Complementares de Graduação ofertadas?	152	7,46

Nota-se que neste grupo de perguntas a maior média é a de “você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores do Departamento de Ciências Contábeis?” com 7,98 de média de satisfação, e apenas dois alunos não souberam responder.

Analisando a satisfação dos alunos em relação às disciplinas, método de ensino, método de avaliação e atualização de professores, os alunos mostram-se mais satisfeitos com as disciplinas do departamento de Ciências Contábeis do que com as disciplinas ofertadas por outros departamentos, e o percentual de respondentes quando se refere a outros departamentos é consideravelmente menor em relação as disciplinas do departamento de ciências contábeis.

Trinta e dois alunos, 17,39%, não responderam a questão “você está satisfeito com as Disciplinas Complementares de Graduação ofertadas?” uma hipótese para isso se deve ao fato das DCG’s serem ofertadas a partir do 7º semestre.

No próximo grupo foi questionada a satisfação em relação ao aprendizado e a prática profissional, conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Satisfação com o aprendizado e relação com a prática profissional

Questão	n	Média
11. Você está satisfeito quanto ao incentivo ao aprendizado?	179	7,63
12. Você está satisfeito com a relação dos conteúdos em aula com a prática profissional?	167	6,88

Fonte: Autora.

Neste grupo de perguntas, a questão sobre prática profissional obteve uma média de satisfação de 6,88, uma hipótese para essa média é a falta de mais disciplinas práticas no curso.

O quadro a seguir apresenta as questões sobre a satisfação com a coordenação do curso, atividades, organização e estrutura curricular. Neste grupo de perguntas aborda-se perguntas diversas sobre a satisfação com o curso. A questão de maior média de satisfação foi “você está satisfeito com a organização do curso?”, com 8,0 e apenas um aluno não soube responder. A questão com menor média de satisfação foi a de “você está satisfeito quanto as oportunidades de participação em

atividades de extensão?” com 6,61 que também foi o item com menor participação dos alunos respondentes neste grupo, 142.

Quadro 9 – Satisfação com a coordenação do curso, atividades, organização e estrutura curricular

Questão	n	Média
14. Você está satisfeito quanto ao atendimento às demandas dos acadêmicos pela coordenação do curso?	174	7,96
15. Você está satisfeito com as atividades desenvolvidas pela coordenação do curso?	172	7,90
16. Você está satisfeito quanto as oportunidades de participação em atividades de pesquisa?	157	7,22
17. Você está satisfeito quanto as oportunidades de participação em atividades de extensão?	142	6,61
18. Você está satisfeito com o atendimento, por parte dos professores, a demandas extracurriculares?	156	7,42
19. Você está satisfeito com as relações das atividades extra classe e a prática profissional?	147	6,79
20. Você está satisfeito com as relações de conteúdos entre as disciplinas?	181	7,17
21. Você sente que o curso lhe desafia intelectualmente?	180	7,56
22. De maneira geral, as disciplinas atendem às suas expectativas?	184	7,53
23. Você está satisfeito com a organização do curso?	183	8,00
24. Você está satisfeito com a sequência da grade curricular?	182	7,33

Fonte: Autora.

Muitos alunos não responderam sobre pesquisa e extensão, uma hipótese é que talvez ainda seja pouco divulgado no curso. Poucas oportunidades levam a pouca divulgação. Na pergunta sobre pesquisa um percentual de 14,67% não responderam, e extensão 22,83% não responderam.

Ainda, foi questionado a satisfação em relação aos colegas, assim como na satisfação, neste bloco de perguntas teve grande participação dos respondentes, 99,85%, conforme o Quadro 10.

Quadro 10 – Satisfação com a relação com os colegas

Relação com os colegas	n	Média
13. Você está satisfeito com o entrosamento com os colegas?	182	7,88
7.1. Envolvimento dos seus colegas com as atividades do curso.	184	6,98
7.2. Seu envolvimento com as atividades o curso.	184	7,27
7.3. Interesse dos alunos pelo curso.	184	7,30
7.4. Seu nível de interesse pelo curso.	184	8,20
7.5. Empenho dos colegas nos estudos.	184	7,32
7.6. Seu empenho nos estudos.	184	7,60

Fonte: Autora.

Outras questões que foram levantadas no questionário foram a satisfação dos alunos com relação seu envolvimento, interesse e empenho individual pelo curso e dos colegas. Nota-se que em todas as perguntas deste quesito as médias de julgamento individual são superiores as médias de julgamento quanto aos colegas.

4.4 RELAÇÕES ENTRE DECISÃO DE CARREIRA E SATISFAÇÃO COM O CURSO

Nesta seção são apresentados os resultados sobre dois pontos. Inicialmente foi analisado o efeito da decisão de carreira antes do ingresso no curso com a satisfação dos alunos, medida em três aspectos (Tabela 1), utilizando a equação [1]. No segundo foi analisado se o nível de satisfação influencia o aluno na decisão de mudança de carreira (Tabela 2), por meio da equação [2].

Os testes de consistência dos três modelos apontam para significância de ao menos uma variável (teste F) e das variáveis individualmente (teste t), com bons níveis de explicação da variância das variáveis dependentes de 38,9%, no teste (1), 40,3% no teste (2) e 35,2% no teste (3). Ambos não apresentação autocorrelação dos erros, pelo teste Durbin-Watson, e apenas (1) possui variância constantes nos resíduos, pelo teste de White, sendo que os modelos (2) e (3) foram rodados usando os ajustes nos erros-padrão, pelo método robusto de White. Porém, não apresentam distribuição normal dos resíduos e, apesar de relevado em grandes amostras, optou-se por analisar o sinal e não o peso do beta encontrado.

Tabela 1 – Fatores explicativos da satisfação com o curso

Variável dependente: Variáveis independentes	SATISFGERAL (1)		POSITIVO (2)		RECOMENDA (3)	
	Beta	p-valor	Beta	p-valor	Beta	p-valor
Constante	3,376	0,000	2,189	0,006	3,920	0,000
ANTES	0,108	0,736	0,396	0,330	0,240	0,537
DEPOIS	0,159	0,655	0,241	0,598	-0,202	0,655
ENVOLVIMENTO	0,144	0,008 *	0,187	0,006 *	0,176	0,019 *
INTERESSE	0,513	0,000 *	0,607	0,000 *	0,495	0,000 *
EMPENHO	-0,074	0,308	-0,081	0,412	-0,086	0,464
R ² ajustado	38,9%		40,3%		35,2%	
F	24,135		25,738		20,664	
F (p-valor)	0,000		0,000		0,000	
Durbin-Watson	1,931		1,958		1,975	
White (p-valor)	0,993		0,000		0,000	
Jarque-Bera (p-valor)	0,000		0,000		0,000	
n	183		184		182	

Fonte: Autora.

Significância das variáveis pelo teste t: *p-valor<0,05. A tabela apresenta os resultados dos testes para três variáveis dependentes: SATISFGERAL, teste 1; POSITIVO, teste 2; RECOMENDA, teste 3; considerando cinco variáveis independentes: ANTES; DEPOIS; ENVOLVIMENTO; INTERESSE; EMPENHO. Os testes de adequação do modelo, utilizando regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinários (MQO), envolvem: R² para nível explicação do modelo; teste F para significância do modelo; teste t para significância de cada variável; teste Durbin-Watson para autocorrelação dos resíduos; teste de White para presença de homocedasticidade nos resíduos; teste Jarque-Bera para distribuição normal dos resíduos.

Assim, os três modelos explicam as variáveis dependentes relativas ao nível geral de satisfação (SATISFGERAL), questão 4.1 do questionário, o comportamento do estudante em falar aspectos positivos do curso a outras pessoas (POSITIVO), questão 5, e a recomendação do curso a pessoas interessadas (RECOMENDA), questão 6. Em todos os casos, os níveis de envolvimento com atividades do curso (ENVOLVIMENTO), questão 7.2, e o nível de interesse pelo curso (INTERESSE), questão 7.4, apresentaram relações positivas e estatisticamente significativas. Entretanto, o nível de empenho nos estudos (EMPENHO) não foi significativo.

Tais resultados sinalizam para a importância de o aluno ser motivado a engajar-se em ações do curso, incluindo questões adicionais à sala de aula, visto que o envolvimento e interesse pelo curso melhoram sua percepção de satisfação, enquanto o nível demandado de estudos não.

Por outro lado, o momento da decisão de carreira não interfere na satisfação, seja ela adotada antes do ingresso no curso (ANTES) ou depois de estar na

graduação (DEPOIS). Assim, as motivações profissionais dos acadêmicos parecem não interferir na sua relação de satisfação com o curso que, potencialmente, está relacionada à intenção de seguir ou não no mesmo.

Ainda, há um grupo de acadêmicos que chegam com alguma expectativa de carreira e decidem mudar tal escolha ao longo do curso. Na Tabela 2 são apresentados resultados de fatores explicativos de tal decisão.

Tabela 2 – Fatores explicativos da mudança de carreira

Variável dependente:	MUDANCA (4)		MUDANCA (5)	
Variáveis independentes	Beta	p-valor#	Beta	p-valor#
Constante	0,189	0,890	2,946	0,145
SATISFGERAL	-0,310	0,160		
DISCCTB			-0,375	0,113
ENSINOCTB			-0,332	0,158
PROFCTB			0,208	0,399
AVALCTB			0,187	0,509
APREND			-0,027	0,891
CONTEUDOS			-0,174	0,390
DESAFIO			-0,450	0,013 *
EXPECT			-0,123	0,630
GRADE			-0,246	0,185
ATENDCOORD			0,226	0,311
ATIVCOORD			-0,141	0,563
ORGANIZ			0,447	0,183
POSITIVO	0,275	0,142	0,176	0,449
RECOMENDA	-0,204	0,331	-0,232	0,364
ENVOLVIMENTO	0,137	0,321	0,457	0,028 *
INTERESSE	0,368	0,047 *	0,433	0,051 **
EMPENHO	-0,380	0,019 *	-0,559	0,023 *
LR	9,738		35,294	
LR (p-valor)	0,136		0,006	
H-L (p-valor)	0,608		0,284	
n	153		131	
n: y=0 / $\hat{y} \rightarrow 0$	102	96	86	78
n: y=1 / $\hat{y} \rightarrow 1$	51	7	45	19
Count R ² n	67,3%		74,0%	
Count R ² n: y=0	94,1%		90,7%	
Count R ² n: y=1	13,7%		42,2%	

Fonte: Autora.

Significância das variáveis pelo teste z: *p-valor<0,05; **p-valor<0,10. A tabela apresenta os resultados dos testes para a variável dependente MUDANCA, considerando as variáveis independentes: SATISFGERAL; DISCCTB; ENSINOCTB; PROFCTB; AVALCTB; APREND; CONTEUDOS; DESAFIO; EXPECT; GRADE; ATENDCOORD; ATIVCOORD; ORGANIZ; POSITIVO; RECOMENDA; ENVOLVIMENTO; INTERESSE; EMPENHO. Os testes de adequação do modelo, utilizando regressão logística, envolvem: teste LR para significância do modelo; teste z para significância de cada variável; testes H-L e Count R² para assertividade do modelo.

Os resultados apontam para não significância de ao menos uma variável no modelo (4), segundo a estatística do teste LR. A estatística H-L indica que o modelo é robusto para previsão da variável dependente, porém o nível de explicação (Count R²) é baixo para prever a probabilidade de decisão de mudança ($y=1$) e alto para prever a chance de não mudança, enfraquecendo o modelo.

Entretanto, o nível interesse por atividades do curso (INTERESSE) e o nível de empenho nos estudos (EMPENHO) apresentaram relações estatisticamente significativas. É observado que o empenho nos estudos contribui para a manutenção da decisão de carreira escolhida enquanto o interesse pelo curso sinaliza para a mudança. Isso potencialmente é explicado pelo interesse estar ligado à procura por novas atividades enquanto o empenho nos estudos pode estar relacionado as ações do acadêmico em prol de conhecimentos sobre conteúdos ligados à carreira escolhida. Estes resultados são consistentes no modelo (5).

O modelo (5) é mais robusto em todos os aspectos, melhorando significativamente a previsão de mudança ($y=1$), superando 40% de acerto. Além dos aspectos discutidos no parágrafo anterior, o modelo apresenta duas outras variáveis estatisticamente significativas, ambas ligadas à ação dos acadêmicos. A primeira, ligada à sensação de desafio intelectual promovido pelo curso (DESAFIO), a relação é negativa, contribuindo para a decisão de manutenção da carreira escolhida, potencialmente ligada aos mesmos aspectos que expliquem a relação da variável EMPENHO. A segunda, sobre o envolvimento com atividades do curso (ENVOLVIMENTO) apresenta relação positiva, de contribuir para a mudança de carreira, e se soma à variável INTERESSE, ambas ligadas a atuação do acadêmico em diferentes atividades e ações oportunizadas durante a graduação, com reflexo na ampliação.

O fato do aluno estar satisfeito ou não com o curso não define se ele muda ou não de carreira, o que define é o interesse. Quanto maior o interesse dele em ações do curso maior é a chance de ele mudar de carreira, ao passo que, quanto maior o empenho nos estudos, menor a chance de mudar de carreira.

O nível de empenho, desafio, o sentir-se desafiado, a questão de ele ter esse empenho extra nos estudos, implica no foco na carreira que ele já havia escolhido, restrito ao objetivo inicial, resultando na não mudança de intensão de carreira. Por outro lado, o envolvimento em atividades, colaborariam para ele mudar de carreira porque acaba ampliando a visão quando se preocupa com outras atividades.

Pode-se usar como exemplo um aluno que não se interessou em participar de eventos e atividades além das aulas, não se preocupou em participar de projetos de pesquisa e extensão, focado na carreira dele, não mudou de carreira. Se ele tivesse se envolvido em outras atividades ele poderia conhecer novas possibilidades e teria uma tendência a mudar de carreira.

Logo, o envolvimento e interesse em outras ações levam à ampliação da percepção dele sobre a profissão e das possibilidades de carreiras e levaria ele à mudança, o foco dos estudos e desafio pelos estudos levariam ele a não mudar de carreira.

5 CONCLUSÃO

O estudo está apoiado na necessidade das universidades melhorarem a qualidade de seus cursos, evitando que seus alunos terminem o curso apenas para a obtenção do diploma, que se formem profissionais frustrados que não tenham real interesse pela profissão. Isso levou à análise de dois aspectos principais: fatores ligados à satisfação dos acadêmicos; decisões de escolha de carreira.

Os dados do presente estudo foram coletados mediante um questionário aplicado aos alunos, que cursavam entre o segundo e o nono semestre do curso de Ciências Contábeis da UFSM. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu no mês de maio de 2019, sendo a coleta realizada presencialmente, nas salas de aulas, pela pesquisadora. Os dados foram tabulados e analisados por estatísticas descritivas e análise de correlação, linear e logística.

Por meio da pesquisa buscou-se verificar expectativas e mudanças de carreira e a satisfação dos alunos. Foram analisados 3 momentos distintos sobre a expectativa de carreira, onde as expectativas mais almejadas pelos alunos são Concurso Público, Auditor e Contador de empresa, na área gerencial. Dentre os motivos relatados para as escolhas, aspectos financeiros estão mais presentes, seguidos da capacidade de absorção do mercado de trabalho.

Os resultados apontam que 80% dos alunos participantes já entraram com alguma expectativa de carreira. Desses, 36% mudaram sua expectativa ao longo do curso, motivados pelo nível de envolvimento com ações do curso e por seu interesse no mesmo, sem impacto de itens relacionados à satisfação com a graduação.

A satisfação é um fator determinante para garantir a motivação do aluno discente ao longo da sua formação acadêmica, compreender quais as variáveis que a influenciam é fundamental para as instituições de ensino superior que desejam manter ou até mesmo melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Sobre a satisfação com o curso, os alunos de forma geral mostram-se satisfeitos com o curso, com uma média geral de 8,21, assim como tendem a falar coisas boas sobre ele e recomendar a outras pessoas.

Na análise realizada sobre a satisfação dos alunos com o curso, observou-se que os alunos destacaram que os métodos de ensino das disciplinas ofertadas por outros departamentos é o ponto que os deixam mais insatisfeitos, potencialmente

relacionado à falta de conhecimento destes professores sobre a área contábil e as relações de suas disciplinas com àquelas com conteúdos da área.

Ainda, há baixos níveis de satisfação na relação teoria com a prática. Isto poderia ser amenizado se houvesse um diálogo mais aberto, entre professores e alunos, de como as aulas poderiam ser ministradas. Assim, os professores poderiam adequar as suas aulas para que mais alunos tivessem um melhor aproveitamento das mesmas.

Ao final o estudo identifica que o momento da decisão de carreira, antes ou depois do ingresso no curso, não é determinante de sua satisfação. Esta é explicada pelas ações dos alunos ligadas ao envolvimento com atividades do curso e nível de interesse, demonstrando que o curso precisa manter constantes oportunidades para os acadêmicos na graduação.

Ainda, alunos que optam por mudar sua carreira durante a graduação o fazem pelos mesmos motivos, envolvimento e interesse em diferentes ações oportunizadas, enquanto o foco nos estudos e o desafio intelectual percebido levam à manutenção da carreira previamente escolhida. Ainda, a satisfação geral ou com diferentes aspectos do curso não interferem nesta decisão.

Diferente do esperado, a decisão de carreira do acadêmico antes ou após o ingresso na graduação não influencia sua percepção de satisfação com o curso. Sugere-se assim, que o curso tenha uma relação mais próxima com seus alunos em questão à sua opinião, para melhor satisfazer seus alunos e mostrar-lhe que o curso se importa com ele e suas percepções. Talvez com uma roda de conversa a cada semestre, ou até mesmo um questionário de satisfação aberto a sugestões dos alunos ao curso.

Ainda, relativo à mudança de carreira, é recomendado ao curso que amplie as atividades que demonstrem diferentes possibilidades de atuação na área contábil, uma vez que os resultados da pesquisa apontam para tal relação. Assim, a omissão em tais ações pode incorrer em visão restrita do acadêmico, reduzindo oportunidades de escolha.

Outra sugestão ao curso é que promova ações que proporcionem relações entre os docentes do departamento de ciências contábeis com outros departamentos, a fim de melhorar o entrosamento com esses professores, já que os alunos registraram suas maiores insatisfações quanto as disciplinas, professores e métodos de ensino de disciplinas ofertadas por outros departamentos.

O trabalho contribui para professores e coordenação do curso, ao apresentar aspectos detalhados em diferentes níveis de satisfação dos acadêmicos. O principal fator limitante desta pesquisa é que ela foi realizada em apenas uma instituição de ensino. Sugere-se então, que sejam realizadas outras pesquisas em mais instituições, para verificar uma comparabilidade dos resultados, tanto na rede pública, quanto na rede privada.

REFERÊNCIAS

- BANDINELLI, Isabel Cristina. **Satisfação dos alunos do curso de especialização em administração e gestão pública da Universidade Federal de Santa Maria**. 2011. Monografia (Especialização em Administração e Gestão Pública) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1246>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. **XIV Congresso USP: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil**. São Paulo, 2014. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. **7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2008.
- DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HSIAO, J.; CASA NOVA, S. P. C. **Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade**. 2013. Dissertação de Mestrado – USP. São Paulo, 2013.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAGIOIA, Umbelinda Cravo Teixeira et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ano 04, v.1, nº 8, Jul./Dez., 2007, p. 121 – 138.
- MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contab. Vista & Ver**. Belo Horizonte, v.9, n.1, p. 14 – 21, mar. 1998.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIRANDA, C. S. et al. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 04 – 20, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95 – 116, Jan./Abr. 2015.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. B. Intenção dos alunos em seguir carreira na área de contabilidade sob perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 12, n. 1, art. 4, p. 66 – 82, Jan./Mar. 2018.

SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade**: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, L. D.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade geral**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

SILVA, L. D.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

VIEIRA, K. M.; MILACH, F. T.; HUPPES, D. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, nº 48, p. 65 – 76, Set./Dez. 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Prezado(a) aluno(a)

Este questionário está sendo aplicado junto aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, com a finalidade de identificar as expectativas de carreira e o nível de satisfação dos discentes com o curso.

CARREIRA

1. Qual sua intenção de carreira quando ingressou no curso? Sim, marque informando a prioridade de 1 a 3, sendo 1 a primeira opção e 3 a opção menos preferida. () Não, pule para Questão 3.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Concurso Público | <input type="checkbox"/> Abrir empresa de consultoria |
| <input type="checkbox"/> Auditor | <input type="checkbox"/> Docência |
| <input type="checkbox"/> Perito | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Societária | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Gerencial | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Abrir empresa de serviços contábeis | |

1.1 Qual o motivo que levou à escolha da carreira?

2. Mudou a intenção de carreira ao longo do curso? Sim, marque informando a prioridade de 1 a 3, sendo 1 a primeira opção e 3 a opção menos preferida. () Não.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Concurso Público | <input type="checkbox"/> Abrir empresa de consultoria |
| <input type="checkbox"/> Auditor | <input type="checkbox"/> Docência |
| <input type="checkbox"/> Perito | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Societária | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Gerencial | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Abrir empresa de serviços contábeis | |

2.1 Qual o motivo da mudança na escolha da carreira?

3. Se NÃO tinha preferência prévia, escolheu ao longo do curso? Sim, marque informando a prioridade de 1 a 3, sendo 1 a primeira opção e 3 a opção menos preferida. () Não tenho preferência definida.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Concurso Público | <input type="checkbox"/> Abrir empresa de consultoria |
| <input type="checkbox"/> Auditor | <input type="checkbox"/> Docência |
| <input type="checkbox"/> Perito | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Societária | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Contador de Empresa – Área Gerencial | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Abrir empresa de serviços contábeis | |

3.1 Qual o motivo que levou à escolha da carreira?

SATISFAÇÃO COM O CURSO		
<p>Atribua a nota mais adequada à sua satisfação, onde 10,0 é totalmente satisfeito e 0,0 totalmente insatisfeito. Caso não tenha conhecimento, envolvimento ou não tenha procurado algum dos itens questionados, marcar na coluna NS.</p>		
	0,0 – 10,0	NS
1. De forma geral, você está satisfeito com o curso de Ciências Contábeis?		
2. Você está satisfeito com o conteúdo das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)?		
3. Você está satisfeito com o conteúdo das disciplinas ofertadas pelos outros departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)		
4. Você está satisfeito quanto aos métodos de ensino das disciplinas ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis (código de disciplina CTB)?		
5. Você está satisfeito quanto aos métodos de ensino das disciplinas ofertadas pelos outros departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)		
6. Você está satisfeito quanto à atualização dos conhecimentos dos professores do Departamento de Ciências Contábeis?		
7. Você está satisfeito quanto à atualização dos conhecimentos dos professores dos outros Departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)		
8. Você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores do Departamento de Ciências Contábeis?		
9. Você está satisfeito quanto aos métodos de avaliação dos professores dos outros Departamentos? (Exemplo: Direito, Economia, Matemática)		
10. Você está satisfeito com as Disciplinas Complementares de Graduação ofertadas?		
11. Você está satisfeito quanto ao incentivo ao aprendizado?		
12. Você está satisfeito com a relação dos conteúdos em aula com a prática profissional?		
13. Você está satisfeito com o entrosamento com os colegas?		
14. Você está satisfeito quanto ao atendimento às demandas dos acadêmicos pela coordenação do curso?		
15. Você está satisfeito com as atividades desenvolvidas pela coordenação do curso?		
16. Você está satisfeito quanto as oportunidades de participação em atividades de pesquisa?		
17. Você está satisfeito quanto as oportunidades de participação em atividades de extensão?		
18. Você está satisfeito com o atendimento, por parte dos professores, a demandas extracurriculares?		
19. Você está satisfeito com as relações das atividades extra classe e a prática profissional?		
20. Você está satisfeito com as relações de conteúdos entre as disciplinas?		
21. Você sente que o curso lhe desafia intelectualmente?		
22. De maneira geral, as disciplinas atendem às suas expectativas?		
23. Você está satisfeito com a organização do curso?		
24. Você está satisfeito com a sequência da grade curricular?		
5. Fora do ambiente da Universidade, quando converso com outras pessoas, eu digo coisas positivas a respeito do curso. 0 (nunca) a 10 (sempre)		
6. Recomendaria o curso a alguém interessado? 0 (nunca) a 10 (sempre)		

7. Atribua uma nota de 0 (mais baixa) a 10 (mais alta), sobre as relações dos acadêmicos com o curso.

7.1. Envolvimento dos seus colegas com as atividades do curso.	
7.2. Seu envolvimento com as atividades o curso.	
7.3. Interesse dos alunos pelo curso.	
7.4. Seu nível de interesse pelo curso.	
7.5. Empenho dos colegas nos estudos.	
7.6. Seu empenho nos estudos.	

ATIVIDADES		
Responda o tempo, em meses, que realizou e/ou realiza até o momento atividades durante a graduação, assim como sua satisfação com a atividade realizada.		
	Tempo (em meses)	Satisfação (0-10)
1. Estágio		
2. Trabalho na área		
3. Trabalho fora da área		
4. Pesquisa		
5. Extensão		
6. Outro _____		

DEMOGRÁFICA	
1. Gênero:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2. Idade:	<input type="checkbox"/> até 18 anos <input type="checkbox"/> Entre 19 e 23 anos <input type="checkbox"/> 24 e 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> acima de 41 anos
3. Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
4. Filhos:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. Renda: Familiar	<input type="checkbox"/> Nenhuma renda <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00) <input type="checkbox"/> De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00) <input type="checkbox"/> De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.988,00) <input type="checkbox"/> De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00) <input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,00)
6. Ano de Ingresso/ Matrícula:	_____